A ESTRADA NÃO ESCOLHIDA

DOI: 10.18616/lendu.v6i2.8635

Felipe de Freitas Alves[1]
felipefa@unesc.net

Duas estradas se abriram em um bosque amarelado,
Viajar por ambas não pude, sozinho lamentei
Sendo um só viajante, me encontrei parado
Para uma delas mantive meu olhar voltado
Até onde a vegetação rasteira avistei;

Então peguei a outra, até bem caprichada,
E provavelmente até mais atraente,
Porque era coberta de grama e queria ser trilhada;
Mas dava pra ver que a caminhada
Havia desgastado as duas igualmente,

As duas se igualavam na aurora
Nas folhas, pegada nenhuma se via.
Ah, deixei a primeira para outra hora!
Ainda que uma leve a outra, sei disso agora,
Duvidei se algum dia eu retornaria.

Contarei isso em suspiros, talvez até aliviado
Daqui muitos e muitos anos, apegado à lembrança:
Dois caminhos se abriram e eu, mesmo dividido,
Eu escolhi o menos viajado,
E isso fez toda a diferença.

REFERÊNCIAS

FROST, Robert. **The road not taken**. Boston: The Atlantic Monthly, 1915. Disponível em: https://www.poetryfoundation.org/poems/44272/the-road-not-taken. Acesso em: 2 jun. 2022.